



26º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
**PERINATOLOGIA**  
Florianópolis-SC

#NeoJuntos  
**11 A 14**  
**DE OUTUBRO**  
CentroSul Florianópolis  
Av. Gov. Gustavo Richard, 850 - Centro, Florianópolis - SC



## Trabalhos Científicos

**Título:** Percepção Materna Em Relação Às Rotinas Das Maternidades Durante A Pandemia De Covid-19 No Brasil

**Autores:** VICTORIA PORCHER SIMIONI (UFCSPA), MARIANA GONZÁLEZ DE OLIVEIRA (UFCSPA), TATIANE ANDRESSA GASPARETTO (UFCSPA), FERNANDA SILVA SANTOS (UFCSPA), RAQUEL DOS SANTOS RAMOS (UFCSPA), NATHALIA PERUSSO BECKER (PUCRS), IZADORA MEIRA ROGÉRIO (UFCSPA), LUISA TODESCHINI ENGLERT (UFCSPA), ALEXANDRA HOFFMANN (UFCSPA), TAINÁ VANES FERREIRA (UFCSPA), BRUNA ENZVEILER (UFCSPA)

**Resumo:** [INTRODUÇÃO] - No início da pandemia de COVID-19, surgiram incertezas em relação aos protocolos de parto. Recomendações enfatizaram manter contato pele a pele e amamentação na primeira hora de vida, enquanto se implementavam precauções com casos suspeitos. [OBJETIVOS] - Este estudo visa relatar percepções maternas sobre rotinas em sala de parto e maternidades brasileiras durante a pandemia de COVID-19. [METODOLOGIA] - Estudo transversal, enviando questionário online a mães com 18 anos ou mais, cujos bebês nasceram durante a pandemia no Brasil, entre dezembro de 2020 e dezembro de 2021. A participação foi voluntária. Dados foram coletados online (idade gestacional, peso de nascimento, se realizou contato pele-a pele, amamentou na sala de parto, necessitou UTI e recebeu orientações específicas para COVID, como higiene das mãos e apoio para iniciar, bem como orientações para manter a amamentação no pós-alta) e comparados em relação ao desfecho (exame materno positivo para COVID-19). [RESULTADOS] - Foram avaliados 438 questionários. Dentre eles, 144 (32,8%) mães fizeram teste para COVID-19, 41 (9,4%) com suspeitas (sintomas ou contato) e 34 (7,5%) apresentaram resultados positivos. Notavelmente, 6 mães positivas (17,6%) eram assintomáticas. Ao todo, apenas 101 (23,0%) relataram ter amamentado em sala de parto e 198 (45,2%) fizeram contato pele-a-pele, 281 (64,6%) mães compartilharam quarto com recém-nascidos, enquanto 155 (35,4%) bebês internaram na UTI Neonatal. Embora a maioria (85,7%) das mães tenham relatado ter recebido apoio para iniciar a amamentação, apenas 38,4% relataram ter recebido orientações sobre como manter a amamentação em casa. Em relação ao desfecho principal, as mães com COVID-19, apresentaram associações mais frequentes com riscos, como baixo peso ao nascer (RR 1,6, IC 95% 1,13-2,2,  $p < 0,01$ ), UTI neonatal (RR 1,54, IC 1,09-2,18,  $p > 0,05$ ), higiene das mãos (RR 1,69, IC 1,19-2,4,  $p < 0,001$ ), instruções pós-alta (RR 1,54, IC 1,11-2,14,  $p < 0,01$ ) e suporte psicológico (RR 1,68, IC 1,09-2,6,  $p < 0,05$ ). O parto prematuro também foi mais frequente em mães com diagnóstico confirmado (48,5% versus 31,5%), embora esse dado não tenha atingido significância estatística. [CONCLUSÃO] - Embora o período da pandemia tenha gerado incertezas, as mães relataram pouca adesão a orientações embasadas em evidência nas maternidades brasileiras. Durante a pandemia foi relatado pouco contato pele a pele e amamentação na primeira hora de vida, o que pode ser prejudicial aos recém-nascidos. Também chama a atenção o baixo número de mães que relatam terem recebido orientações em relação a manter amamentação após a alta. Essas ações demonstram associação com redução de mortalidade no período neonatal, são simples e não aumentam custos, mas precisam ser reforçadas entre as equipes de saúde.